

DEUTSCHE SCHULE URBANA DE PELOTAS E DEUTSCHTUM: em consonância
com *Deutsche Schulen* urbanas no Brasil? 1900-1930

DEUTSCHE SCHULE URBAN DE PELOTAS Y DEUTSCHTUM: ¿en línea con
Deutsche Schulen urban de Brasil? 1900-1930

DEUTSCHE SCHULE URBAN OF PELOTAS AND DEUTSCHTUM: in line with
Deutsche Schulen urban of Brazil? 1900-1930

Maria Angela Peter da Fonseca¹
<https://orcid.org/0000-0003-2388-2141>

Elomar Antonio Callegaro Tambara²
<https://orcid.org/0000-0003-2240-4439>

Resumo

Este artigo visa apresentar uma face da História da Educação de imigrantes alemães urbanos e descendentes no Brasil sob o viés da educação escolar. Através do estudo da *Deutsche Schule* (Escola Alemã) urbana de Pelotas (1900-1930), são realizados distanciamentos e aproximações com outras três *Deutsche Schulen* (Escolas Alemãs) urbanas localizadas em três capitais de estados brasileiros: Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. As fontes acessadas são os Relatórios Comemorativos de aniversário das *Deutsche Schulen* em estudo. Trata-se de pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa cujo objetivo é mapear comportamentos ideológicos, doutrinários e pedagógicos presentes na cultura escolar destas instituições, que utiliza os referenciais da História Cultural e da História Conectada. Estes comportamentos ideológicos, doutrinários e pedagógicos integravam o projeto de assentamento dos grupos de famílias de imigrantes alemães e descendentes em cidades brasileiras, cujas ações correspondentes contemplavam a fundação de *Deutsche Schulen* urbanas para a continuidade do *Deutschtum*.

Palavras-chave: Educação. História da Educação. Educação de Imigrantes.

Resumen

¹ Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Membro do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas – RS. E-mail: mpeterdafonseca@gmail.com

² Pós-Doutor em Educação. Professor Titular em Educação pela Universidade Federal de Pelotas – RS. Membro do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas – RS. E-mail: tambara@ufpel.edu.br

Como referenciar este artigo:

FONSECA, Maria Angela Peter da; TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro. *Deutsche Schule* Urbana de Pelotas e *Deutschtum*: em consonância com *Deutsche Schulen* urbanas no Brasil? 1900-1930. *Revista Pedagógica*, v. 23, p. 1-24, 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v22io.6464>

Este artículo tiene como objetivo presentar un rostro de la Historia de la Educación de los inmigrantes alemanes urbanos y sus descendientes en Brasil bajo la perspectiva de la educación escolar. A través del estudio de la Deutsche Schule (Escuela Alemana) urbana en Pelotas (1900-1930), se realizan distancias y aproximaciones con otras tres Deutsche Schulen (Escuelas Alemanas) urbanas ubicadas en tres capitales de estado brasileñas: Río de Janeiro, São Paulo y Oporto. Alegre. Las fuentes a las que se accede son los informes conmemorativos del aniversario de Deutsche Schulen en estudio. Se trata de una investigación bibliográfica, documental y cualitativa cuyo objetivo es mapear comportamientos ideológicos, doctrinales y pedagógicos presentes en la cultura escolar de estas instituciones, que utiliza las referencias de Historia Cultural e Historia Conectada. Estos comportamientos ideológicos, doctrinales y pedagógicos fueron parte del proyecto de asentamiento de grupos de familias inmigrantes alemanas y descendientes en ciudades brasileñas, cuyas acciones correspondientes contemplaron la fundación de Deutsche Schulen urbanas para la continuidad del Deutschtum.

Palabras clave: Educación. Historia de la Educación. Educación de Inmigrantes.

Abstract

This article aims to present a face of the History of Education of urban German immigrants and their descendants in Brazil under the perspective of school education. Through the study of the urban Deutsche Schule (German School) in Pelotas (1900-1930), distances and approximations are made with three other urban Deutsche Schulen (German Schools) located in three Brazilian state capitals: Rio de Janeiro, São Paulo and Porto Joyful. The sources accessed are the Deutsche Schulen Anniversary Commemorative Reports under study. This is a bibliographical, documentary and qualitative research whose objective is to map ideological, doctrinal and pedagogical behaviors present in the school culture of these institutions, which uses the references of Historia Cultural and Historia Conectada. These ideological, doctrinal and pedagogical behaviors were part of the project of settling groups of German immigrant families and descendants in Brazilian cities, whose corresponding actions contemplated the foundation of urban Deutsche Schulen for the continuity of Deutschtum.

Keywords: Education. History of Education. Immigrant Education.

INTRODUÇÃO

Este artigo contempla uma face da História da Educação de imigrantes alemães urbanos e descendentes no Brasil sob o viés da educação escolar, a partir de um estudo da *Deutsche Schule* (Escola Alemã) urbana de Pelotas, Rio Grande do Sul, no período 1900-1930, em que são realizadas aproximações e distanciamentos entre este educandário e outras três *Deutsche Schulen* (Escolas Alemãs) urbanas localizadas em três capitais de estados brasileiros: o Colégio Cruzeiro do Rio de Janeiro, o Colégio Visconde de Porto Seguro de São Paulo e o Colégio Farroupilha de Porto Alegre. Para tal foram efetuados “procedimentos relacionais” (ZIMMERMANN, WERNER, 2003), como a interconexão e o entrecruzamento de histórias e narrativas a partir de Relatórios Comemorativos de

aniversário das *Deutsche Schulen* que são as fontes principais deste estudo: RELATÓRIO 25 anos da *Deutsche Schule* de Pelotas (1899-1923); RELATÓRIO 100 anos da *Deutsche Schule* Colégio Cruzeiro (1862-1962); RELATÓRIO 100 anos da *Deutsche Schule* Colégio Visconde de Porto Seguro (1878-1978); RELATÓRIO 50 anos da *Deutsche Schule* Colégio Farroupilha (1886-1936). Trata-se de pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa cujo objetivo é mapear comportamentos ideológicos, doutrinários e pedagógicos presentes na cultura escolar (JULIA, 2001) destes educandários a partir de referenciais da História Cultural (BURKE, 2008), e da História Conectada (SUBRAHMANYAM, 1997; GRUZINSKI, 2001).

A História Cultural tem como divisor de águas a distinção entre a Nova História Cultural e o modelo clássico, com a ampliação do conceito de cultura, que a caracteriza, ao acrescentar a vida do cotidiano, com suas múltiplas possibilidades, para a análise historiográfica (BURKE, 2008). A História Conectada, na perspectiva de Subrahmanyam (1997), visa analisar pontos de conexão entre histórias em distintos espaços, como o local, o regional, e o supra-regional. Neste sentido, Gruzinski (2001, p. 177) aponta para o papel do historiador que deve procurar “restabelecer as conexões internacionais e intercontinentais que as historiografias nacionais desligaram”, ao interceptarem as suas fronteiras, e fazer “aparecer as continuidades, as conexões ou as simples passagens muitas vezes minimizadas”.

Neste ponto levantam-se os seguintes questionamentos: o que permite fazer conexões e/ou interconexões e aproximações entre a *Deutsche Schule* urbana Collegio Alemão de Pelotas e as outras três *Deutsche Schulen* em pauta? Que comportamentos ideológicos, doutrinários e pedagógicos se evidenciaram na cultura escolar destas *Deutsche Schulen* urbanas do Brasil, no período 1900-1930? Como se manifestou o *Deutschtum* nestes educandários?

O entendimento da cultura escolar, necessariamente, passa pela análise das “relações conflituosas ou pacíficas que ela mantém, a cada período de sua história, com o conjunto das culturas que lhe são contemporâneas: cultura religiosa, cultura política ou cultura popular” (JULIA, 2001, p. 10). A cultura escolar constitui-se em um repertório de práticas escolares que sobrevivem ao tempo e são transmitidas de geração em geração (JULIA, 2001). Trata-se de um “conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar

e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão de conhecimentos e a incorporação de comportamentos” (JULIA, 2001, p. 10).

Aqui cabe esclarecer algumas palavras utilizadas em língua alemã, ao longo do texto, como: *Deutsche Schule*, *Deutsche Schulen* e *Deutschtum*. *Deutsche Schule* e *Deutsche Schulen* significam respectivamente Escola Alemã e Escolas Alemãs. *Deutschtum* não tem um correspondente preciso em língua portuguesa, uma vez que tem implicações outras, como políticas e conquistas de territórios. Mas o que é o *Deutschtum*? Grützmann (2003) define *Deutschtum* como uma combinação de múltiplas ideias de filósofos e pensadores alemães que contribuíram para a formação da nação alemã e da constituição de um *ethos* genuinamente alemão, no século XIX. O *Deutschtum* cultivado na ambiência escolar nas primeiras décadas do século XX teve nas *Deutsche Schulen* urbanas, um lugar (NORA, 1993) favorável para a sua manutenção e a difusão de uma identidade étnica.

O termo imigrantes alemães urbanos e seus descendentes designa o grupo étnico que saiu de regiões urbanas da Alemanha, após a unificação em 1871, e se estabeleceu em regiões urbanas do Brasil (DREHER, 2008). Porém desde o início do século XIX imigrantes de língua alemã já se dirigiam ao Brasil e se instalavam em cidades durante o período imperial brasileiro. Esses imigrantes alemães e descendentes fundaram escolas para seus filhos e as mantiveram, principalmente a partir de Sociedades Escolares Alemãs ou Sociedades de Beneficência Alemã.

1 AS DEUTSCHE SCHULEN URBANAS NO BRASIL

O advento de *Deutsche Schulen* urbanas, no Brasil, em meados do século XIX e início do século XX, fundadas por imigrantes de língua alemã e, posteriormente, imigrantes alemães e descendentes, foi uma decorrência, da carência de escolas públicas nas províncias, e depois estados brasileiros, como o Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul entre outros. As políticas educacionais imperiais provinciais e, na sequência, no início da República, encontravam-se despreparadas para receber contingentes humanos que já faziam uso da escola nos seus locais de procedência.

Em 1899, o pesquisador alemão Giesebrecht, efetuou um mapeamento de *Deutsche Schulen* localizadas nos estados litorâneos brasileiros, desde o Espírito Santo até o Rio

Grande do Sul que foi publicado sob o nome de: *Die Deutsche Schule in Brasilien* (A Escola Alemã no Brasil). Na ocasião o autor visitou inúmeras *Deutsche Schulen* urbanas. Em seus escritos reconhece a escola alemã como um lugar de múltiplos objetivos e funções, que congregava os interesses do grupo de imigrantes alemães e, especialmente, a salvaguarda da cultura e da língua alemã.

Em minha viagem pelo sul do Brasil fiz uma série de observações interessantes sobre o sistema escolar alemão ali existente. Nas colônias alemãs do Brasil a escola é o ponto central de todas as aspirações do *Deutschtum*. Por mais fortes que sejam os contrastes, todos os alemães que não abandonaram sua nacionalidade se unem no desejo de que seus descendentes possam manter a língua e a cultura alemãs. Portanto, em todos os lugares do Brasil, onde os alemães se estabelecem em grande número, percebi um zelo louvável pela escola alemã e seus interesses. Do ponto de vista cultural, a escola é realmente o melhor elo entre os assentamentos ultramarinos e a terra natal (GIESEBRECHT, 1899, p.10).³ (Tradução livre dos autores).

Giesebrecht (1899) pondera que a escola alemã também era um elo de ligação - e o melhor - entre os assentamentos dos colonos no exterior, no caso - o Brasil - e a Alemanha. No que tange às *Deutsche Schulen* urbanas, no Brasil, Giesebrechet (1899), observou que, muitas vezes, eram subvencionadas pelo reino alemão e desenvolviam-se rapidamente, tornando-se referência de um ensino qualificado. Porém, o pesquisador apontava para a necessidade da continuidade do fluxo de auxílio financeiro para a manutenção das escolas alemãs, em função do deficitário sistema público brasileiro, com vistas à educação dos descendentes dos imigrantes alemães, no Brasil, no final do século XIX. Em sua viagem Giesebrecht (1899) visitou *Deutsche Schulen* urbanas em Petrópolis, São Paulo, Santos, Curitiba, Joinville, Blumenau e Porto Alegre. Em Petrópolis observou que havia inúmeras escolas mantidas pelos artesãos. Em São Paulo visitou a escola da Sociedade Escolar Alemã de 1878, em Curitiba visitou a escola da Sociedade Escolar Alemã fundada da década de

³Auf meiner Reise durch Südbrasilien habe ich eine Reihe interessanter Beobachtungen über das dortige, deutsche Schulwesen gemacht. In den deutschen Kolonien Brasiliens ist die Schule der Mittelpunkt aller deutschüm lichen Bestrebungen. Mögen auch sonst so starke Gegensätze vorhanden sein, in dem Wunsche treffen alle Deutschen, die von ihrem Volkstum nicht abgefallen sind, zusammen, dass ihren Nachkommen die deutsche Sprache und die deutsche Kultur erhalten bleiben möge. So habe ich denn überall in Brasilien, wo Deutsche in grösserer Zahl sitzen, einen lobenswerten Eifer für die deutsche Schule und deren Interessen wahrgenommen. Die schule ist kulturell auch wirklich das beste Bindeglied zwischen überseeischen Siedlungen und dem Mutterlande (GIESEBRECHT, 1899, p.10).

1880, em Santa Catarina visitou as escolas das Sociedades Escolares Alemãs de Joinville e Blumenau e no Rio Grande do Sul visitou a escola da Sociedade de Beneficência Alemã de 1858, que fundou a escola em 1886. Nas visitas às escolas acompanhou cónsules e membros das Sociedades Escolares Alemãs locais em seu itinerário pelas escolas. Em sua maioria, essas *Deutsche Schulen* já funcionavam em sedes próprias, eram laicas, contavam com mais de cem alunos, com corpo docente qualificado e currículo bilíngue. Em São Paulo e Blumenau foi saudado com cânticos entoados pelos alunos, em unísono e em coromisto. Giesebrecht (1899) elogiou o funcionamento destes educandários e, no Rio Grande do Sul, apontou para a fundação de um Seminário de Formação de Professores, o que veio a acontecer no ano de 1909, com vistas a preservação do *Deutschtum*.

Em relação ao estado da arte, especificamente no que diz respeito às *Deutsche Schulen* urbanas no Brasil, podem ser mencionadas as seguintes investigações, entre teses e dissertações, que abordam a questão escolar de imigrantes alemães e descendentes. No Rio de Janeiro destacam-se as dissertações de: Rodrigues (2011), sobre os imigrantes alemães e a construção da educação na Petrópolis-Colônia; Sobreira (2020), sobre a contribuição do Colégio Cruzeiro – fundado em 1862 - para as dinâmicas de manutenção da identidade cultural germânica no contexto escolar brasileiro (1914-1945) e Monteiro (2008), sobre as representações sociais dos pais de alunos das classes de alfabetização do Colégio Cruzeiro. Em São Paulo pode-se nomear a tese de Bezerra (2007): Educação étnica: a pluralidade das propostas educacionais de origem germânica no Estado de São Paulo, em que a autora dá visibilidade às instituições educacionais fundadas por imigrantes alemães e descendentes e faz alusão à *Deutsche Schule* (Olinda Schule) - Colégio Visconde de Porto Seguro, fundado em 1878, entre outros educandários urbanos com a mesma origem étnica em São Paulo capital e região.

No Paraná, a tese de Vechia (1998) contempla a Imigração e Educação em Curitiba 1853-1899, enfocando a questão das relações dos imigrantes alemães com a educação e a Igreja Evangélica Luterana na conservação e preservação do *Deutschtum*, na transição do império para a república. Souza, em sua dissertação (2002) e tese (2006), pesquisa a *Deutsche Schule*, a Escola Alemã de Curitiba: o Colégio Progresso, de ascendência evangélica luterana (1884-1917). Em contrapartida, Renk (2004) estuda em sua dissertação, a primeira Escola Alemã Católica de Curitiba, denominada Colégio Bom Jesus (1896-1938),

de ascendência católica. Em Santa Catarina, Klug (1997) em sua tese: *A Escola Teuto-Catarinense e o Processo de Modernização em Santa Catarina - A Ação da Igreja Luterana Através das Escolas (1871-1938)*, faz alusão às escolas alemãs luteranas que se organizaram nos centros urbanos, ainda no século XIX, como em Blumenau - a *Neue Deutsche Schule* de 1889 - e em Joinville - a *Deutsche Schule* de 1866 - as quais seguiam o modelo das escolas na Alemanha. E Silva (2003) aborda em sua dissertação: *A Escola na Colônia Dona Francisca (Joinville): um estudo da construção do ensino 1851-1900, em Santa Catarina. A Deutsche Schule de Joinville foi portadora de um objetivo mais amplo de preparar os alunos para a inserção na sociedade brasileira sob o viés econômico e cultural.*

No Rio Grande do Sul, Kreutz (1994) traz à luz um extenso relatório sobre o Material Didático e Currículo na Escola Teuto-Brasileira do Rio Grande do Sul o qual lança os fundamentos para uma organização da memória escolar, impressa, desses imigrantes. Neste levantamento, mesmo que não exclusivamente, o autor sinaliza um significativo número de livros didáticos utilizados nas escolas alemãs urbanas, apontando para o trabalho das gráficas com impressões voltadas para o público infanto-juvenil das escolas de imigrantes alemães e descendentes, impressas tanto em língua alemã como em língua portuguesa. Convém destacar o livro organizado por Bastos, Jacques e Almeida (2013), intitulado *Do Deutscher Hilfsverein (Sociedade de Beneficência Alemã) ao Colégio Farroupilha/RS: Memórias e Histórias (1858-2008)* que enfoca a *Deutsche Schule* Colégio Farroupilha (1862) sob múltiplos olhares. E no sul do Rio Grande do Sul, no grupo de pesquisas do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação – CEIHE – do Programa de Pós Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas há estudos sobre a *Deutsche Schule* urbana Collegio Allemão de Pelotas (1898-1942) (FONSECA, 2017).

2 A DEUTSCHE SCHULE URBANA COLLEGIO ALLEMÃO DE PELOTAS – 1898

De acordo com o Relatório 25 anos da *Deutsche Schule* de Pelotas, 1899-1923 (1923), a *Deutsche Schule* urbana de Pelotas, denominada Collegio Allemão de Pelotas, foi fundada em 17 de dezembro de 1898, por uma Sociedade Escolar Alemã (*Deutsche Schulverein*), integrada por 18 senhores que se reuniram no Clube Germânia, com esta finalidade

específica. A maioria dos membros da Sociedade Escolar Alemã também participava da Comunidade Evangélica Alemã (*Deutsche Evangelische Gemeinde*) de Pelotas que havia sido organizada em 1888. Porém, a *Deutsche Schule* de Pelotas foi fundada em caráter laico e não pertencia nem à Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas, nem ao Sínodo Rio-Grandense (1886)⁴, que enviava os pastores para o serviço espiritual desta comunidade. Na realidade, a escola pertencia à Sociedade Escolar Alemã que, durante os oito primeiros anos de funcionamento contratou os serviços dos pastores da comunidade para dirigirem a escola. As aulas iniciaram em 1899 com 56 alunos em um prédio alugado no centro da cidade de Pelotas. O mobiliário da escola consistia em apenas seis bancos escolares e mesas, um quadro negro e dois mapas. Em 1906 a escola já funcionava em sede própria com o apoio do industrial Carlos Ritter e neste período foi equiparada à congênere de Porto Alegre, a *Deutsche Schule* da *Deutscher Hilfsverein* (a Escola da Sociedade de Beneficência Alemã: o Colégio Farroupilha fundado em 1886). No ano seguinte a Diretoria da Sociedade Escolar Alemã passou a contratar professores para exercer a função da direção do educandário podendo, esses, exercer o magistério dentro da instituição.

Em 1912 a escola atingiu o número de 123 alunos, entre eles havia alunos luso-brasileiros e de outras nacionalidades, bem como os filhos dos imigrantes alemães e descendentes instalados em Pelotas. Em 1916 o professor Reinhard Heuer assumiu a direção do educandário ali permanecendo até 1925 (RELATÓRIO 1925). Reinhard Heuer foi autor de muitos livros didáticos, prefaciados em Pelotas, publicados pela Editora Rotermund, de São Leopoldo, que foram usados em inúmeras escolas em locais de imigração alemã no estado do Rio Grande do Sul. No ano de 1919 a escola funcionou com somente 35 alunos, número esse que aumentou gradualmente no pós Primeira Guerra Mundial. Em 1923 a escola completou 25 anos e 67 alunos frequentaram a instituição. Nas décadas de 1920 e 1930 a *Deutsche Schule* urbana Collegio Allemão de Pelotas recebeu visitantes alemães provenientes da *Verein für das Deutschtum im Ausland* (V.D.A.) (Sociedade de Apoio ao *Deutschtum* no Exterior) situada em Hamburgo e Berlim na Alemanha. A finalidade destas visitas era inspecionar o projeto educacional alemão e a

⁴ O Sínodo Rio-Grandense foi fundado pelo Pastor Wilhelm Rotermund em 1886 com a finalidade de congregar as Comunidades Evangélicas Alemãs de rito luterano no Rio Grande do Sul, e a fundação de escolas era um de seus principais objetivos (DREHER, 2014).

conservação do *Deutschtum* que amalgamava elementos do nacionalismo alemão vigente, à cultura escolar desta instituição, em tempos de Nacionalização do Ensino no Brasil. Após as visitas a escola recebia livros, material didático e eram enviados professores alemães para ministrar aulas no educandário (RELATÓRIOS 1921, 1923, 1924, 1925 e 1933).

A *Deutsche Schule* urbana Collegio Allemão de Pelotas, cujos membros eram promotores do *Deutschtum* e o corpo diretor e docente do educandário utilizava-se de uma metodologia pedagógica alinhada ao ensino bilíngue, denominava-se inicialmente, *Deutsche Schule* de Pelotas, também conhecida na cidade como Collegio Allemão de Pelotas – mas na década de 1920, passou a chamar-se de Colégio Internacional e na década de 1930, de Colégio Carlos Ritter.

A *Deutsche Schule* urbana Collegio Allemão de Pelotas representou o anseio de uma germanidade composta por imigrantes alemães urbanos e descendentes que se instalaram em Pelotas, com indústrias e comércio, na transição do II Império do Brasil para a República do Brasil (1889), a partir da segunda metade do século XIX, e na vigência do castilhismo (1893 e 1937), caracterizado pelo Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), presente no governo do Rio Grande do Sul, por cerca de 40 anos. Esta situação singular foi propícia à permanência desta *Deutsche Schule* na cidade de Pelotas, uma vez que os ideais políticos e educacionais do castilhismo convergiam para a liberdade da educação escolar e os imigrantes alemães e descendentes, encaixaram-se nesta proposta (TAMBARA, 1991). Estes imigrantes alemães urbanos de Pelotas e seus descendentes consideravam como algo inalienável e irrenunciável, a sua herança cultural e educacional. Isto motivou a saga pela manutenção e a continuidade de um educandário como a *Deutsche Schule* urbana Collegio Allemão de Pelotas que, apesar de enfrentar inúmeras dificuldades financeiras, permaneceu em funcionamento durante mais de 40 anos. Há que considerar que com a intensificação da Campanha de Nacionalização do Ensino no Brasil, durante o Estado Novo (1937-1946), especificamente no Rio Grande do Sul, inúmeras *Deutsche Schulen* foram fechadas, como é caso da *Deutsche Schule* de Pelotas. Porém indiretamente, este educandário teve sua continuidade no Colégio Alfredo Simon, fundado em 1963 em um bairro de Pelotas, desta vez, vinculado ao Sínodo Rio-Grandense.

A partir destes dados questiona-se: durante o período de seu funcionamento, o que conectou e/ou interconectou a *Deutsche Schule* urbana Collegio Allemão de Pelotas ao

Colégio Cruzeiro do Rio de Janeiro, ao Colégio Visconde de Porto Seguro de São Paulo e ao Colégio Farroupilha de Porto Alegre? O que havia nesses colégios e na *Deutsche Schule* de Pelotas, que permite aferir aproximações e/ou distanciamentos entre esses educandários?

2.1 A *Deutsche Schule* urbana Colégio Cruzeiro - 1862

De acordo com o Relatório 100 anos da *Deutsche Schule* Colégio Cruzeiro, 1862-1962 (1962), a fundação da *Deutsche Schule* urbana Colégio Cruzeiro do Rio de Janeiro, capital do Segundo Império do Brasil, ocorreu em clima de conflitos e rupturas entre o pastor Billroth, da Igreja Evangélica Alemã, e os diretores da Sociedade de Beneficência Alemã (1844) - (*Deutscher Hilfsverein*) - que, até então, auxiliava a manutenção de uma escola da igreja para os filhos dos descendentes dos imigrantes de língua alemã estabelecidos na cidade do Rio de Janeiro. Importante lembrar que a Igreja Evangélica Alemã fundada em 1827, pelo cônsul da Prússia Guilherme Theremin juntamente com negociantes hanseáticos e alguns calvinistas franceses, filiou-se à Igreja Evangélica da Prússia em 1843. Tratava-se de uma igreja bilíngue e biconfessional (LENZ, 2002). Através desta aliança, igreja e escola perderam a autonomia e a questão pedagógica ficou restrita às abordagens religiosas. Isto desagradou a diretoria da Sociedade de Beneficência Alemã fundada por negociantes alemães, que se propunham a assistir a todos os imigrantes alemães e descendentes que dela necessitassem.

Assim, em busca de maior autonomia pedagógica, , em 18 de agosto de 1862, 75 dos 78 sócios da Sociedade de Beneficência Alemã, reunidos em Assembleia, fundaram uma escola de teor laico e independente de orientações religiosas, que começou a funcionar no dia 1º de setembro de 1862 (MONTEIRO, 2008, SOBREIRA, 2020). A Sociedade de Beneficência Alemã era integrada por membros evangélicos luteranos, católicos e judeus, que tinham a compreensão de que religião e educação deveriam manter as suas identidades preservadas, sem ingerência da igreja na escola. Esta sociedade fundamentava-se no trabalho voluntário com a máxima de contribuir para um mundo melhor amparando e assistindo aos pares que chegavam ao Rio de Janeiro a partir de meados do século XIX, para o desenvolvimento da cidadania e a ampliação da consciência da paz internacional.

A ruptura que motivou a fundação do Colégio Cruzeiro, pela Sociedade de Beneficência Alemã, gerou outra cisão: o da Igreja Evangélica Alemã do Rio de Janeiro com o Conselho Superior da Igreja Evangélica da Prússia, entre os anos de 1863 e 1902. A partir de então, a Sociedade de Beneficência Alemã e a Igreja Alemã do Rio de Janeiro, retomaram as boas relações através do pastor Gruel que também foi diretor da *Deutsche Schule*, fundada em 1862, e permaneceu no ministério por mais de trinta anos. Gruel foi pastor, educador, professor e diretor e emergiu, como cidadão, na vida da Comunidade Evangélica Alemã do Rio de Janeiro.

A *Deutsche Schule* urbana Colégio Cruzeiro iniciou suas atividades com 32 alunos, numa casa alugada situada na rua dos Inválidos, 64 B, tendo como primeiro diretor o professor Friedrich von Hagen, antigo oficial da Prússia, e contava com a participação da professora Dörfler no corpo docente. No próximo ano, a escola passou ao status de Colégio, título de capacidade conferido pelo Inspetor Geral. Em 1864 o educandário foi transferido para a rua dos Arcos, 21. E sete anos depois (1871), mudou-se para sua primeira sede própria na rua dos Arcos, 15.

Neste cenário, apesar de enfrentar dificuldades financeiras, a *Deutsche Schule* fortalecia-se como um educandário laico e organizado com um programa próprio de ensino. Na prática de realização de bazares beneficentes, a *Deutsche Schule* chegou a receber a Família Imperial. Entre seus alunos havia membros das famílias ilustres da capital do Brasil, entre eles: Nabuco e Bocayuva. Em 1895, 66% dos alunos não falava alemão em suas famílias. Suas festividades eram frequentadas por altas autoridades do governo republicano, como já acontecia no período imperial, caracterizando-se por sua autonomia, independente dos distintos momentos políticos e sociais do Brasil.

Em 1903 ocorreu nova mudança, para a rua do Rezende, 114. No jubileu de ouro (1912), foi para a rua Carlos de Carvalho, com 225 alunos, onde foi inaugurado um prédio de dois andares. Após os acontecimentos traumáticos da Primeira Guerra Mundial, entre 1919 e 1926, o número de alunos duplicou, isto é, de 222 alunos atingiu 451. Em 1924 a instituição atingiu o nível educacional secundário assemelhando-se às escolas secundárias alemãs (*Oberrealschule*).

Em 1925 as instalações do prédio foram aumentadas, havendo ampliação do pátio e a construção de mais dois andares com salas e auditório. Em 1932 foi aberto o Jardim de

Infância. Em 1933, já contava com 680 alunos e a escola foi registrada pelo Departamento de Educação da Prefeitura do Distrito Federal com o registro nº 3, sendo uma das mais antigas do Rio de Janeiro. Interessante observar que um número significativo de alunos não falava alemão, porém eram atraídos pelos planos educacionais de qualidade de ensino elevado.

Em decorrência da Campanha de Nacionalização do Ensino no Brasil, em 1939, a *Deutsche Schule* recebeu o nome de Colégio Humboldt. Escola e Sociedade de Beneficência Humboldt foram nacionalizadas e ficaram sob intervenção federal por algum tempo. A escola foi fechada em agosto de 1942. Porém retornou as atividades no início do ano letivo de 1943, com 240 alunos. Em cenários políticos distintos, a *Deutsche Schule* urbana Colégio Cruzeiro manteve excelência pedagógica ofertando educação de qualidade, inclusive com isenção de pagamento de mensalidades às famílias impossibilitadas de custearem os estudos dos filhos no educandário. Apesar de oscilações importantes no número de alunos, consequência das duas guerras mundiais, e o rompimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a Alemanha, e mesmo tendo passado por intervenção federal no Estado Novo, devido a suas características multiculturais, como o ensino da língua alemã, a escola superou inúmeros desafios e permaneceu até os dias de hoje.

2.2 A *Deutsche Schule* urbana Colégio Visconde de Porto Seguro - 1878

Segundo o Relatório 100 anos da *Deutsche Schule* Colégio Visconde de Porto Seguro, 1878-1978 (1978), em 1827 desembarcaram no porto de Santos, na província de São Paulo, os primeiros imigrantes de fala alemã, que eram provenientes do Rio de Janeiro. Esses imigrantes acalentavam o sonho de que houvesse escolas para a educação de seus filhos. A maioria desses imigrantes era formada por artesãos, e percorreu um longo caminho até o acesso à educação escolar efetiva e eficaz para seus descendentes. Na segunda metade do século XIX, esses imigrantes de fala alemã de São Paulo, passaram a se organizar em sociedades de diversos nuances, como religiosas, escolares, culturais, de saúde etc. Isto denota a existência de uma classe social de profissionais liberais, de origem étnica, integrada por imigrantes de língua alemã, entre eles comerciantes, donos de lojas e algumas pessoas públicas importantes que impulsionaram o progresso da província. Estas

peças acreditavam que o desenvolvimento de São Paulo deveria, necessariamente, passar pela educação escolar. Neste cenário surgiu a Comunidade Evangélica Alemã (*Deutsche Evangelische Gemeinde*), iniciada em 1872, e formada oficialmente em 1891 pelo pastor Emil Bamberg, que reuniu 80 famílias na capital paulista. Neste ínterim, em 1878, um grupo de senhores, juntamente com o cônsul honorário da Alemanha, senhor Bernhard Staudigel, fundou uma Sociedade para a Manutenção de uma Escola (*Aktiengesellschaft zur Erhaltung Einer Deutschen Schule*), que mais tarde foi modificada para outra natureza jurídica, mais propícia à captação de recursos, então: Sociedade Escolar Alemã São Paulo (*Verein Deutsche Schule São Paulo*).

Portanto, no dia 22 de setembro de 1878, durante a realização de uma assembleia, foi criada uma “sociedade por ações” para a manutenção de uma escola, que foi fundada no mesmo dia. A primeira *Deutsche Schule* urbana de São Paulo, o Colégio Visconde de Porto Seguro, iniciou o seu funcionamento em 7 de janeiro de 1879, com 52 alunos sob a orientação pedagógica de dois professores: Otto Stieher e Bertha Wegner, num prédio alugado localizado na rua da Constituição, 19, no centro de São Paulo. O objetivo principal da escola era a oferta de ensino de qualidade aos filhos dos imigrantes alemães e descendentes instalados em São Paulo, através de uma educação que lhes permitisse expressarem-se corretamente em língua portuguesa, bem como conhecerem a história e a geografia da nova pátria, o Brasil. Seus mantenedores, da mesma forma que os pais dos alunos, também desejavam que as novas gerações cultivassem as tradições culturais e o contato com a Alemanha, a pátria de suas origens.

Nas crônicas dos visitantes da instituição, consta que D. Pedro II realizou uma visita à *Deutsche Schule* de São Paulo em 18 de setembro de 1886, com o intuito de conhecer o funcionamento de uma escola estrangeira em solo brasileiro. Em 1889, os diretores da Sociedade Escolar Alemã compraram o prédio da escola, onde ela já estava instalada. A reforma contemplou a modernização das instalações sendo criada uma biblioteca e uma sala de ginástica feminina, o que foi uma novidade para a época. No currículo houve a inserção da disciplina de Física, Trabalhos Manuais e o incremento do ensino e estudo da Língua Portuguesa. Nesta ocasião a escola contava com 173 alunos.

O entorno das comemorações dos 25 anos da *Deutsche Schule* de São Paulo, que ocorreu em 1903, foi palco de um conflito pedagógico de delicados contornos em que foi

apresentada uma proposta pedagógica de dois currículos, um para alunos alemães e outro para alunos brasileiros. A rejeição dessa proposta motivou uma ruptura entre professores, contribuintes e culminou com a transferência de muitos alunos. Esta contenda perdurou até o final de 1908 quando houve um aumento no número de alunos, anunciando novos tempos para o educandário que precisou ser instalado em dois lugares: um na Consolação e outro na Barra Funda. Em 1910 foi criado o Fundo para a Construção da Escola (*Schulhausbaustiftung*), na rua Olinda 46,47, próxima à Igreja da Consolação, sob a liderança do advogado Johann Paul Lehfeld, para a construção de uma nova sede. E em 1913, o Fundo para a Construção da Escola, passou a posse da escola à diretoria da Sociedade Escolar Alemã. Com a transferência da escola para a rua Olinda, a escola passou a ser conhecida, durante décadas, pela colônia alemã, como *Olinda Schule*.

No período da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), abalaram-se as relações entre o Brasil e a Alemanha e, conseqüentemente entre a Sociedade Escolar Alemã e a colônia alemã paulista. Em decorrência de suspeitas e intrigas, em 1917, houve o afastamento de muitos sócios e o desligamento de mais de 70 alunos. Não bastasse isso, também faleceu o presidente da Sociedade Escolar Alemã, o senhor Heinrich Bamberg que apoiava integralmente a causa da educação dos filhos dos imigrantes alemães e seus descendentes, no Brasil.

No entanto, diante dos fatos e da fragilidade em que ficou a instituição, os membros da Sociedade Escolar Alemã e a comunidade escolar, uniram-se para a continuidade do educandário, reconhecendo que tanto a sociedade mantenedora, quanto a escola, eram juridicamente brasileiras mesmo tendo sido criadas por alemães. Esta atitude gerou simpatia no meio social urbano paulista e a escola gradualmente reergueu-se através da liderança de Ernst Diederischen que, estrategicamente propôs a união de duas *Deutsche Schulen* de São Paulo: a *Deutsche Schule* de São Paulo e a *Höhere Knaben und Mädchenschule*, (Escola Secundária para Meninos e Meninas) cujos diretores eram Helene Stegner-Ahfeld e Gustav Adolf Hoch. Na fusão das duas escolas prevaleceu o nome de *Deutsche Schule* São Paulo, e a nova instituição passou a ser dirigida por Gustav Adolf Hoch e Helene Stegner-Ahfeld. O professor Hoch foi diretor do educandário por quase vinte anos (1923-1942) e sua gestão foi conhecida como o Período da Alegria, pelo grande

desenvolvimento do educandário. Em 1925, a *Deutsche Schule* São Paulo foi equiparada às escolas secundárias alemãs, recebendo, do governo alemão, a distinção de *Oberrealschule*.

Em 1928, a *Deutsche Schule* São Paulo comemorou o seu cinquentenário de atividades escolares. Na década de 1930, devido à Campanha de Nacionalização do Ensino no Brasil, a exemplo de outras, a *Deutsche Schule* São Paulo, passou por ajustes como a criação do Ginásio Brasileiro Alemão, em busca de contemplar as exigências das leis de Nacionalização do Estado Novo (1937-1946). Nesta ocasião a mantenedora da *Deutsche Schule* urbana de São Paulo passou a chamar-se Associação Visconde de Porto Seguro; o colégio passou a chamar-se: Colégio Visconde de Porto Seguro e o ginásio: Ginásio Visconde de Porto Seguro. Houve uma redução de cerca de 20% no número de alunos, porém o educandário conseguiu se estabilizar depois destes tempos críticos e permaneceu como uma referência até os dias de hoje.

2.3 *Deutsche Schule* urbana Colégio Farroupilha - 1886

A partir de meados do século XIX, os imigrantes de fala alemã e descendentes, radicados em Porto Alegre, capital da província de São Pedro do Rio Grande do Sul, a província mais meridional do Segundo Império do Brasil, já encaminhavam seus filhos às escolas de fala alemã existentes nesta cidade com o intuito de que se apropriassem de uma herança imperecível. Em 1856 foi fundada a Comunidade Evangélica Alemã de Porto Alegre por um grupo de imigrantes de fala alemã e descendentes. Em seus projetos estava a criação de uma *Deutsche Schule*. Neste interstício, em 21 de março de 1858, um grupo de imigrantes de fala alemã, integrado por comerciantes e um jornalista fundou a *Deutscher Hilfsverein*, Sociedade de Beneficência Alemã (RELATÓRIO 50 ANOS DA DEUTSCHE SCHULE COLÉGIO FARROUPILHA, 1886-1936, 1936). Essa sociedade visava apoiar, assistir, encaminhar ao trabalho e promover a educação dos pares mais necessitados, inclusive distribuindo bolsas de estudo. Entre os membros fundadores da *Deutscher Hilfsverein* havia uma predominância de evangélicos luteranos, sendo que muitos eram membros da

Comunidade Evangélica Alemã de Porto Alegre, e também havia uma presença significativa de Brummer⁵, representantes de um liberalismo emergente.

A partir de 1858, a *Deutscher Hilfsverein*, Sociedade de Beneficência Alemã se fez presente, inicialmente de modo indireto e, posteriormente, de modo explícito, na *Deutsche Schule* urbana de Porto Alegre, através de membros docentes, até o momento em que a Sociedade Escolar Alemã (*Deutscher Schulverein*) mantenedora da *Deutsche Schule*, fundada pela Comunidade Evangélica Alemã de Porto Alegre, na década de 1870, tomou a decisão de unir-se à *Deutscher Hilfsverein*, Sociedade de Beneficência Alemã, sob a condição de que fosse organizada uma escola alemã de qualidade, porém, laica (RELATÓRIO 50 ANOS DA *DEUTSCHE SCHULE* COLÉGIO FARROUPILHA, 1886-1936, 1936). Neste sentido os motivos que culminaram com a fundação do educandário foram uma decorrência das alianças estabelecidas entre os membros da *Deutscher Hilfsverein* (Sociedade de Escolar Alemã) e da Comunidade Evangélica Alemã de Porto Alegre.

Assim, em 1886 foi fundada a *Deutsche Schule* urbana Colégio Farroupilha, a *Deutsche Hilfsvereinschule* (Escola da Sociedade de Beneficência Alemã - de Porto Alegre) que iniciou suas atividades nas dependências da Comunidade Evangélica Alemã, sob a direção de Peter Gerlach, com três classes para meninos, dois professores alemães (o bacharel Ernest Reinhold Ludwig, para as classes superiores, e Ignaz Poisl, para as classes elementares), e um professor brasileiro, para o ensino de português (com uma carga horária de 10-15 aulas por semana) (TELLES, 1974). O citado diretor conseguiu congrega, até o final do ano, mais de 100 alunos. E, em 1895, com o auxílio de doações e empréstimos, em pouco tempo, a escola passou a funcionar em sede própria (BASTOS, JACQUES, ALMEIDA, 2013). Nesta ocasião a escola já contava com mais de 100 alunos, sendo que o número de meninos era maior do que o das meninas, pois havia um departamento de educação para meninos e outro para meninas. Em 1900 o número de alunos passou de 200 e a escola continuava recebendo subsídios do Reino Alemão bem como material didático-pedagógico e outros necessários para o bom funcionamento da escola. No período entre 1891-1895 e 1898-1907 Christian Kleikamp dirigiu o educandário fortalecendo e marcando

⁵ Os Brummer eram mercenários de fala alemã contratados pelo exército do Segundo Império do Brasil, entre os remanescentes do exército de Schleswig Holstein (organizado para combater contra a Dinamarca e dissolvidos em 1851) com a finalidade de fazer frente à ameaça do ditador argentino Juan Manuel Rosas (TELLES, 1974). Com o término do conflito, cerca de 2.000 Brummer ficaram no Rio Grande do Sul.

um modo de educar crianças e jovens sob o prisma da educação alemã, porém com o diferencial do respeito e o amor à terra brasileira. Em 1908 a *Deutscher Hilfsverein* (Sociedade de Beneficência Alemã) completou 50 anos de serviços em Porto Alegre. Este acontecimento foi muito comemorado pela escola. Em 1909 já havia 380 alunos no educandário e em 1910 atingiu 400 alunos. Em 1911 foi criado o Kindergarten, o Jardim da Infância que iniciou com 20 alunos e teve a subvenção do governo alemão.

Em 1912 a escola recebeu a visita da *Germania Schule* de Buenos Aires. A escola já funcionava com 8 classes e o ensino era ministrado predominantemente em língua alemã, mas também em língua portuguesa. Os alunos estudavam 5 horas consecutivas no verão e, no inverno, 3 horas de manhã e 2 horas de tarde. As férias eram no mês de janeiro, uma semana na Páscoa e uma semana em setembro. Em 1913 devido ao número cada vez maior de alunos, foram construídas novas salas de aula. Com o início da Primeira Guerra Mundial em 1914, e a entrada do Brasil na guerra, em 1919, a escola perdeu 25% do número de alunos, que ficou em torno de 300. Com o término da guerra foi aumentando gradualmente o número de alunos na instituição.

Em 1920 apesar de ser uma instituição laica, houve a introdução do ensino religioso e fez-se perceber o ecumenismo e a tolerância religiosa na escola da Sociedade de Beneficência Alemã de Porto Alegre, onde a maioria dos alunos era de ascendência evangélica luterana. Ainda na década de 1920 foram unidas as escolas masculina e feminina e foi comprado um grande terreno no bairro Três Figueiras onde foi construída, posteriormente, uma nova sede para o educandário.

Em 1934, a *Deutsche Schule* urbana da *Deutscher Hilfsverein* foi reconhecida pelo Ministério Alemão como *Oberrealschule* (Escola Secundária Alemã). E nesse ano recebeu o nome de *Hindenburgschule*. Em 1936 o educandário comemorou os seus 50 anos de existência. Em 1937 foi criado o Ginásio Teuto-Brasileiro Farroupilha. E em 1939 com a intensificação da Campanha de Nacionalização do Ensino, houve a extinção do educandário (TELLES, 1974). Porém, o Conselho Escolar sensibilizado com os 400 jovens e crianças que ficariam sem a escola propôs a continuidade do educandário através de ajustes rigorosos às leis de Nacionalização do Ensino no Brasil e foi conseguida uma licença temporária para o funcionamento da escola. E em 1940 houve a mudança do nome da mantenedora da escola: que era *Deutscher Hilfsverein* (Sociedade de Beneficência Alemã), para Associação

Beneficente e Educacional de 1858. Assim, com os ajustes devidamente adequados a escola fez sua trajetória até a presente data.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As *Deutsche Schulen* urbanas fundadas por imigrantes de língua alemã e, após à Unificação da Alemanha (1871) denominados imigrantes alemães e descendentes, que se instalaram a partir de meados do século XIX em algumas capitais brasileiras como Rio de Janeiro (1862), São Paulo (1878) e Porto Alegre (1886) e mais especificamente, em Pelotas (1898), no sul do Rio Grande do Sul, tem sido gradualmente estudadas.

Neste artigo foram mapeados e examinados comportamentos doutrinários, ideológicos e pedagógicos de *Deutsche Schulen* urbanas instaladas em capitais brasileiras, como: Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, e foram feitas aproximações com a *Deutsche Schule* urbana de Pelotas, dentro de um referencial da História Cultural (Burke, 2008), e da História Conectada (Subramanyan, 1997; Gruzinski, 2001). As aproximações dos achados com a *Deutsche Schule* de Pelotas caracterizam-se como “procedimentos relacionais” (ZIMMERMANN, WERNER, 2003), por meio da interconexão e o entrecruzamento de histórias e narrativas a partir dos Relatórios Comemorativos de aniversário das *Deutsche Schulen* que são as fontes deste estudo.

As levas de imigrantes de fala alemã, que se instalaram no Brasil, na segunda metade do século XIX, urbanos, envolvidos com diplomacia, comércio, indústria e profissões liberais, especialmente os evangélicos luteranos, apoiavam-se no tripé doutrinário, ideológico e educacional. Esse trio fazia parte do projeto de assentamento dos grupos de famílias de imigrantes de fala alemã, urbanos, no Brasil, cujas ações correspondentes contemplavam a formação de Comunidades Evangélicas Alemãs, de Sociedades de Beneficência Alemã, de Sociedades Escolares Alemãs, de *Deutsche Schulen* e o cultivo do *Deutschtum* em sociedades diversas.

Esses imigrantes alemães e descendentes urbanos brasileiros fundaram *Deutsche Schulen* para seus filhos no Brasil e as mantiveram, principalmente a partir de Sociedades Escolares Alemãs e Sociedades de Beneficência Alemã e algumas, inicialmente, estiveram vinculadas às Comunidades Evangélicas Alemãs, até o momento da ruptura com a

ingerência dessas comunidades, e a instalação de um processo educacional laico, consequência do *Zeitgeist* (Espírito da Época), em que primavam os princípios do Liberalismo em voga na Europa, bem como com o advento da proclamação da república do Brasil.

Através deste estudo pode-se depreender o movimento interconectado da instalação destas Comunidades Evangélicas Alemãs nas capitais: Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Entre as décadas de 1840 e 1890 foram instaladas 3 comunidades evangélicas alemãs em 3 capitais brasileiras. A seguir: uma no Rio de Janeiro, em 1847; uma em Porto Alegre, em 1856; uma em São Paulo, em 1872 (1891). E uma em Pelotas, em 1888. Decorrência da instalação dessas comunidades foi a fundação de Sociedades Escolares Alemãs que antecediam a criação das *Deutsche Schulen*, como, por exemplo, os educandários de Pelotas (1898) e São Paulo (1878). Mas em relação às Sociedades de Beneficência Alemã, por vezes antecediam a formação da comunidade, como é o caso da do Rio de Janeiro, fundada em 1844 para o apoio dos pares que dela necessitassem, e a educação estava inserida em um projeto social mais amplo. A de Porto Alegre surgiu dois anos após a fundação da Comunidade Evangélica Alemã, isto é, em 1858 (TABELA 1).

Seguindo uma linha de tempo, a *Deutsche Schule* do Rio de Janeiro, surgiu num clima de ruptura entre a confessionalidade e o laicismo, apesar de manter um bom relacionamento com a comunidade e ser dirigida, inclusive, por um pastor da comunidade por algum período. A de São Paulo permaneceu laica desde o início. A de Porto Alegre, também laica, iniciou em salas dentro da Comunidade Evangélica Alemã de Porto Alegre, uma comunidade pouco ortodoxa, porém ali permaneceu por breve espaço de tempo. A *Deutsche Schule* de Pelotas, durante os primeiros anos esteve indiretamente vinculada à Comunidade Evangélica Alemã, uma vez que os primeiros diretores também eram os pastores da comunidade. Porém de 1907 em diante, a escola passou a ser dirigida por professores.

Tabela 1 – Dados da Pesquisa

Nome da <i>Deutsche Schule</i>	Cidade	Data de fundação da <i>Deutsche Schule</i>	Tipo de mantenedora	Data de fundação da Comunidade Evangélica Alemã
Collegio Allemão	Pelotas	17/12/1898	Sociedade Escolar Alemã (<i>Deutsche Schulverein</i>) 1898	Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas, 1888

Colégio Cruzeiro	Rio de Janeiro	1º/09/1862	Sociedade de Beneficência Alemã de 1844 (<i>Deutscher Hilfsverein</i> de 1844)	Comunidade Evangélica Alemã do Rio de Janeiro, 1847
Colégio Visconde de Porto Seguro	São Paulo	22/09/1878	Sociedade Escolar Alemã (<i>Deutsche Schulverein</i>) 1878	Comunidade Evangélica Alemã de São Paulo, 1872/1891
Colégio Farroupilha	Porto Alegre	1º/03/1886	Sociedade de Beneficência Alemã de 1858 (<i>Deutscher Hilfsverein</i> de 1858)	Comunidade Evangélica Alemã de Porto Alegre, 1856

Fonte: Tabela 1 - Elaborada pelos autores (2021), com dados dos Relatórios de 25, 100, 100, 50, 150 e 75 anos, respectivamente das *Deutsche Schulen*: Collegio Allemão de Pelotas; Colégio Cruzeiro, do Rio de Janeiro; Colegio Visconde de Porto Seguro, de São Paulo; Colégio Farroupilha, de Porto Alegre.

As quatro *Deutsche Schulen* examinadas foram fundadas por sociedades de duas naturezas: Sociedade Escolar Alemã (*Deutsche Schulverein*) e Sociedade de Beneficência Alemã (*Deutscher Hilfsverein*): sociedades em sentido *strictu* e sociedades em sentido mais amplo, com uma função social. As narrativas dos relatórios comemorativos explicitam que o diferencial entre as sociedades mantenedoras desses quatro educandários foi a capacidade de estabelecer conexões e fazer acordos ou unir esforços no sentido da continuidade do educandário. O estabelecimento de redes de comunicação entre os pares foi uma marca que distinguiu as mantenedoras nestas diferentes cidades.

Em relação ao duplo currículo alemão-brasileiro, no período examinado, verifica-se uma constante, inclusive em relação à proposta de currículos separados para alunos alemães e alunos brasileiros. A sugestão da separação dos currículos foi fonte de muitos dissabores e conflitos que levou à fragilização e colocou em xeque a existência, por exemplo, da escola de São Paulo. O currículo das *Deutsche Schulen* pautava-se pela Escola Alemã sendo equiparado a esses educandários. O currículo da *Deutsche Schule* de Pelotas apresentava ênfase no comércio. Há que se considerar que Pelotas, no início do século XX tinha um comércio florescente e, devido à sua posição geográfica com porto fluvial e próxima ao porto marítimo do Rio Grande, era passagem obrigatória para a capital do estado do Rio Grande do Sul, rota de navios que vinham de outros países e entravam ou saíam do estado.

Por se tratar de escolas étnicas, as *Deutsche Schulen* traziam em seu cerne a questão da preservação das tradições alemãs e a formação de uma identidade étnica, sendo que o

currículo e os materiais didáticos transmitiam esta intencionalidade mesclada aos diversos períodos do nacionalismo alemão. Parafraseando Giesebrecht (1899), essas *Deutsche Schulen* representavam o ponto central de todas as possibilidades para a manutenção e a continuidade do *Deutschtum*. Este *ethos* circulava através das comunidades escolares e étnicas, por meio da língua alemã. Com este desiderato essas *Deutsche Schulen* construíram culturas escolares *sui generis* pautadas no ensino em/da língua alemã, permeadas pelo bilinguismo, no compartilhamento dos saberes com a língua portuguesa. Reinhard Heuer, diretor da *Deutsche Schule* de Pelotas (1925), defendia a ideia de que a língua alemã deveria ser aprendida, e falada pelos alunos, não somente na escola, mas também nas famílias. O uso da língua alemã na comunicação entre/na escola, família e comunidade étnica era considerado primordial. Esta temática suscita novos questionamentos para outros trabalhos.

Na realidade, estava em questão, a preservação do *Deutschtum* no exterior, e as *Deutsche Schulen* eram o veículo propício e adequado para tal empreendimento. Hábitos culturais e tradição eram transmitidos nas *Deutsche Schulen* especialmente através das disciplinas de Música e Literatura, por meio de um corpo docente qualificado de professores alemães, alguns suíços e de outras nacionalidades. Muitos diretores também eram autores de livros didáticos, como é o caso de Reinhard Heuer, diretor da *Deutsche Schule* de Pelotas (1916-1925).

Neste sentido, nestas *Deutsche Schulen*, manifestaram-se comportamentos doutrinários, ideológicos e pedagógicos, mapeados através das fontes deste estudo: Relatórios Comemorativos de *Deutsche Schulen* de Pelotas, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre. Para concluir, as *Deutsche Schulen* urbanas instaladas em capitais brasileiras, no início do século XX, no Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, bem como em Pelotas, contribuíram para a formação de uma sociedade plural, ao ofertarem um ensino de qualidade, bilíngue, com a formação de um *ethos* alemão. Porém, é possível afirmar que houve um esforço imenso para o ajuste às leis de educação promovidas pela Campanha de Nacionalização do Ensino no Brasil. Apesar dos reveses da Segunda Guerra Mundial e do fechamento temporário de algumas *Deutsche Schulen*, e fechamento permanente de outras, as que permaneceram, ressurgiram adequadas às leis do país que as acolhia e transformaram-se em escolas internacionais de referência. Em relação à de Pelotas que

interrompeu sua trajetória em 1942, sua continuidade se deu de forma indireta através da fundação de um colégio em um bairro: o Colégio Alfredo Simon, em 1963, resultado do esforço da comunidade de descendentes de alemães, herdeira dos ideais do *Deutschtum* e da *Deutsche Schule Collegio Allemão* de Pelotas.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Helena Câmara; JACQUES, Alice Rigoni; ALMEIDA, Dóris Bitencourt (Orgs.). **Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha. Memórias e Histórias (1858-2008)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

BEZERRA, Maria Cristina dos Santos. **Educação étnica: a pluralidade das propostas educacionais de origem germânica no estado de São Paulo**. 2007. 232 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Campinas, Campinas, 2007.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

DREHER, Martin Norberto. **Breve História do Ensino Privado Gaúcho**. São Leopoldo: Oikos, 2008.

DREHER, Martin Norberto. **Wilhelm Rotermund: Seu Tempo** – Suas Obras. 2 ed. São Leopoldo: Oikos, 2014.

FONSECA, Maria Angela Peter da. **Deutsche Schulen urbanas no Pampa ou o Pampa dentro de Deutsche Schulen? Cultura Escolar Conforme: Collegio Allemão de Pelotas e Collegio Rio Grandense do Rio Grande (1912-1936)**. 2017, 269 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

GRÜTZMANN, Imgart. O Carvalho entre palmeiras: representações e estratégias identitárias no germanismo. **Revista História**, v. 7, n. 8, p. 115-169, 2003.

GIESEBRECHT, Franz. **Die Deutsche Schule in Brasilien**. Berlin: Deutsch Brasilicher, 1899.

GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras histórias conectadas. **Topoi**, v. 2, n. 2, p. 175-195, jan./jun. 2001.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 1, p. 9-44, jan./jun. 2001.

KLUG, João. **A escola teuto-catarinense e o processo de modernização em Santa Catarina: a atuação da Igreja Luterana através das escolas (1871-1938)**. 1997. Tese

(Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

KREUTZ, Lúcio. **Material Didático e Currículo na Escola Teuto-Brasileira do Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: UNISINOS, 1994.

LENZ, Sylvia Ewel. A Igreja Evangélica Alemã no Rio de Janeiro (1837-1863): Serviços Religiosos, Sociais, Educacionais e Assistenciais. **Numen: Revista de Estudos e Pesquisa da Religião**. v. 5, n. 1, p. 99-126, jan./jun. 2002.

MONTEIRO, Solange Alves. **Filho de peixe, peixinho é? As Representações Sociais dos pais de alunos das classes de alfabetização**. 77f. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2008.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**, n. 10, p. 07-28, 1993.

RELATÓRIO 1921. **Jahresbericht des Vereins Schule Pelotas über das Jahr 1921**. 22 Schuljahr. Porto Alegre: Buchdruckerei von Germano Gundlach & Comp., 1922.

RELATÓRIO 25 anos **Deutsche Schule de Pelotas (1899-1923)**. In: Zum 25 jährigen Bestehen der Deutschen Schule zu Pelotas, 1898-1923. Rio Grande: Livraria Rio-Grandense, 1923.

RELATÓRIO 1924. **Jahresbericht der Deutschen Schule zu Pelotas. Schuljahr 1924**

RELATÓRIO 1925. **Jahresbericht der Deutschen Schule zu Pelotas. Schuljahr 1925**.

RELATÓRIO 1933. **Jahresbericht der Deutschen Schule Pelotas 1933**. 34. **Schuljahr 1933**. Pelotas, Rio Grande: Off. Typ. da Liv. Commercial, 1934.

RELATÓRIO 100 anos **Deutsche Schule Colégio Cruzeiro (1862-1962)**. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Arte Moderna, 1962.

RELATÓRIO 100 anos **Deutsche Schule Colégio Visconde de Porto Seguro (1878-1978)**. São Paulo: Associação Visconde de Porto Seguro, 1978.

RELATÓRIO 50 anos **Deutsche Schule Colégio Farroupilha (1886-1936)**. Escola da Associação Beneficente e Educacional de Porto Alegre (1886-1936). **Fünfzig Jahre Schule des Hilfsvereins Porto Alegre: von der Hilfsvereinschule zur Hindenburgschule** Porto Alegre: Typ. Mercantil, 1936.

RENK Valquíria Elita. **A Educação dos Imigrantes Alemães Católicos em Curitiba**. Curitiba: Champagnat, 2004.

RODRIGUES, Maria das Graças Duvanel. Os Imigrantes Alemães e a Construção da Educação na Petrópolis-Colônia. In: LUCHESE, Terciane Ângela; KREUTZ, Lúcio (Org.).

Imigração e Educação no Brasil: histórias, práticas e processos escolares. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011, p. 75-100.

SILVA, Maria Ivonete Peixer. **A Escola na Colônia Dona Francisca (Joinville): Um estudo da construção do Ensino (1851 a 1900).** Dissertação. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=130>. Acesso em: 1º maio 2021.

SOBREIRA, Fernanda Roma. **A contribuição do Colégio Cruzeiro para as dinâmicas de identidade cultural germânica no contexto escolar brasileiro (1914-1945).** 2020. 105f. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2020.

SOUZA, Regina Maria Schimmelpfeng de. **A Estrada do Poente: Escola Alemã/Colégio Progresso (Curitiba 1930-1942).** 2002. 152f. Dissertação (Mestrado em História, Cultura e Poder) - Curso de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, 2002.

SOUZA, Regina Maria Schimmelpfeng de. **Deutsche Schule, a escola alemã de Curitiba: um olhar histórico (1884-1917).** 2006. 262 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná, 2006.

SUBRAMANYAN, Sanjay. Connected Histories: Notes towards a Reconfiguration of Early Modern Eurasia. *Modern Asian Studies*. Special Issue: **The Eurasian Context of the Early Modern History of Mainland South East Asia**, 1400-1800, v. 31, n. 3, p. 735-762, jul. 1997.

TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro. **A Educação no Rio Grande do Sul sob o Castilhismo.** 1991. 600f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1991.

TELLES, Leandro. **Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha 1858/1974.** Porto Alegre: Globo, 1974.

VECHIA, Ariclê. **Imigração e Educação em Curitiba: 1853-1889.** 1998. 339f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

ZIMMERMANN, Bénédicte; WERNER, Michael. Pensar a História Cruzada: entre empiria e reflexividade. **Textos de História**, v. 11, n. 1-2, p.83-127, jan./fev. 2003.

Enviado em: 15-06-2021

Aceito em: 21-09-2021

Publicado em: 27-09-2021